



Empresas

# EDP antecipa fecho da central de Sines para janeiro de 2021. Assume custo de 100 milhões

Paulo Moutinho  
7:55



32



Empresa estima que esta decisão venha a representar um custo extraordinário de cerca de

# 100 milhões de euros que será refletido nas contas de 2020.



Follow

Like

**A** EDP decidiu antecipar o processo de encerramento das suas centrais a carvão na Península Ibérica, com Sines a ser “desligada” já em janeiro do próximo ano. A empresa estima que esta decisão venha a representar um custo extraordinário de cerca de 100 milhões de euros que será refletido nas contas de 2020.

**EDP vende défice tarifário por 273 milhões**

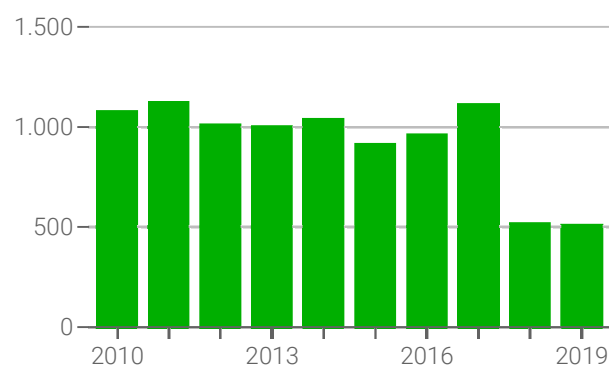
[→ Ler Mais](#)

“Tendo em consideração a continuada deterioração das condições de mercado para estas centrais durante o primeiro semestre de 2020, a EDP decidiu

antecipar o processo de encerramento das suas centrais a carvão na Península Ibérica”, diz a empresa em comunicado enviado à CMVM. Estima que esta decisão “represente um custo extraordinário de cerca de 100 milhões de euros (antes de impostos) em 2020.”

## Lucros da EDP

Resultado líquido por ano, em milhões de euros



Fonte: EDP a 02/03/2020

Sinaestões?

“A decisão de antecipar o encerramento de centrais a carvão na Península Ibérica é assim uma consequência natural do processo de transição energética, estando alinhada com as metas europeias de neutralidade carbónica e com a vontade política de

antecipar esses prazos”, explica Miguel Stilwell d’Andrade, presidente executivo interino da EDP, num outro comunicado.



No caso da **Central de Sines**, a EDP revela que **“foi entregue à Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) esta terça-feira, 14 de julho, uma declaração de renúncia à licença de produção para que possa encerrar a sua atividade em janeiro de 2021”**.

**"Decisão de antecipar o encerramento de centrais a carvão na Península Ibérica é assim uma consequência natural do processo de transição energética, estando alinhada com as metas europeias de neutralidade carbónica e com a vontade política de antecipar esses prazos."**

Miguel Stilwell d’Andrade

Presidente executivo interino da EDP

A decisão de antecipar o encerramento de Sines **“foi tomada num contexto em que a produção de energia depende cada vez mais de fontes renováveis”**, explica a elétrica, salientando que **“com o crescente aumento dos custos da produção a carvão, aliado a um agravamento da carga fiscal, e com a maior competitividade do gás natural, as perspectivas de viabilidade das centrais a carvão diminuirão drasticamente”**.

**“Nesta localização, a EDP tem vindo a desenvolver em consórcio um projeto de produção de hidrogénio verde com possibilidade de exportação por via marítima, e enquadrável num projeto de interesse comum europeu (IPCEI)”**, acrescenta.

Relativamente à **“central Soto de Ribera 3, que não produz energia há mais de um ano, será solicitado o encerramento com prazo**

previsto em

2021, estando a EDP a desenvolver estudos prévios para a implementação de um projeto inovador de armazenamento de energia”, já quanto à “central de Aboño, prossegue o processo de licenciamento de conversão de carvão para gases siderúrgicos, prevista para 2022”, nota.



*(Notícia atualizada às 8h10 com mais informação)*



32

<https://eco.sapo.pt/2020/07/14...>

Copiar

---

## O ECO recusou os subsídios do Estado. Contribua e apoie o jornalismo económico independente

O ECO decidiu rejeitar o apoio público do Estado aos media, porque discorda do modelo de subsídio seguido, mesmo tendo em conta que servirá para pagar antecipadamente publicidade do Estado. Pelo modelo, e não pelo valor em causa, cerca de 19 mil euros. O ECO propôs outros caminhos, nunca aceitou o modelo proposto e rejeitou-o formalmente no dia seguinte à publicação do diploma que formalizou o apoio em Diário da República. Quando um Governo financia um jornal, é a independência jornalística que fica ameaçada.